

**21ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Comunicação,
Participação, Diálogo e Controle Social CT-CPDCS/CIF**

LOCAL: Anexo do Palácio do Planalto sala 101

Dia: 09 de novembro 2018

Horário de início e de término das sessões: 10h00 – 13h00

Membros da Câmara Técnica:

Maria Thereza F. Teixeira (SEGOV/PR)

João Luiz Paste (IFSN-ES)

Jumaida Pressi Moreira (SEGOV/PR)

Leticia Silva Palma (SEDPAC-MG)

Maria do Carmo D. Hatab (ESESP-ES)

Maria Esther Fonseca (SECEX CIF-MG)

Marta Zorzal e Silva (UFES-ES)

Thais Correa Damasceno (SEDPAC-MG)

Observadores:

Ana Carolina de Moura Maciel (Fundação Renova)

Cirlene Ferreira (Fundação Renova)

Daniela Reis (Fundação Renova)

Danusa Nascimento (Fundação Renova)

Edna das Neves e Silva (SETADES)

Guilherme Alberto R Araujo (Fundação Renova)

Luciana Carvalho (Fundação Renova)

Rafael Sanzio Cunha Bello (Fundação Renova)

Willian Sarayed—Din (Fundação Renova)

PROGRAMAS ACOMPANHADOS PELA CAMARA TECNICA

CT-CPDCS PG006 - DIÁLOGO SOCIAL
PG035 - INFORMAÇÃO PARA A POPULAÇÃO
PG036 - COMUNICAÇÃO NACIONAL/INTERNACIONAL

1) DEFINIÇÃO DO PROGRAMA PG006

A CT (Câmara Técnica) aprovou parcialmente a definição do programa PG006 (Diálogo Social) e deixou registrado o elogio no avanço do documento e no que tange ao Pilar de Participação e anexos separados para deixar o documento mais enxuto. A NT (Nota Técnica) será levada ao CIF (Comitê Interfederativo) este mês para deliberação da definição de programa embora tenha alguns pontos a serem alinhados, mas são de fácil correção. Um apontamento feito foi a questão do valor das assessorias técnicas e essa referência deveria ficar fora do documento.

Dentro do pilar de participação do Controle social, a CT solicita que as informações estejam disponíveis a qualquer tempo para que as pessoas pudessem acessar quando necessário. Voltar para este documento sobre os canais de relacionamento o item da implementação dos CIAs (Centro de Informação ao Atingido) nos municípios. No pilar da Comunicação foi criado um indicador que não tinha antes.

Pilar Ouvidoria: o documento não foi aprovado porque não consta nenhuma alteração da NT02 que foi colocada, o documento está exatamente igual, tabelas duplicadas, parágrafos duplas. E não traz informações de como o TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) Governança reflete na Ouvidoria. Importante para a aprovação é a questão da inclusão da tipologia das denúncias, e critérios de grau da criticidade das denúncias, como que a equipe da Ouvidoria é treinada para atribuir este grau de criticidade, e apresentação das evidências que o denunciante recebeu e compreendeu o resultado da apuração da denúncia. São os pontos que precisam ser revistos. A FR ficou de verificar essa questão e alega que pode ter sido uma confusão ao enviar o documento. E será feito novamente o check para envio e confirmação das alterações solicitadas.

A FR (Fundação Renova) expõe a importância em reconhecer para conseguir o modelo de documento foi essencial a atenção e a dedicação da CT para a construção do programa e o papel importante como um canal de fato para trazer a voz do atingido para direcionar as nossas ações quanto programa e a CT ganhou corpo técnico muito forte e liderança de sua coordenadora. As questões colocadas são de ajuste fácil. As assessorias técnicas já consolidadas do ponto de vista de orçamento e alocação serão colocadas no PG006. A CT reitera que os valores sejam colocados em anexo já que são informações são acompanhadas pelo Ministério Público e essa CT não tem responsabilidades por este acompanhamento. As explicações foram feitas, não influencia no orçamento do programa e esse acompanhamento se dá pelo MP e que essa informação continue a ser acompanhada pelo MP.

ENCAMINHAMENTO 21-1: A documentação poderá ser apresentada novamente na próxima reunião da CT para que possa ser alterado e levado aprovação para a reunião do CIF em dezembro. Prazo 19/11.

A recomendação da CT que se tenha informações para subsidiar interessados a qualquer informação a qualquer tempo e não só quando é feita a solicitação, que se inclua mecanismos para que se dê mais transparência. Acrescentar também outros mecanismos de mídia digital e comunicação direta com o usuário, porque o portal do usuário é individual. A FR já colocou no documento que o trabalho será feito

na perspectiva do território e da temática. A CT precisa também de saber o que está acontecendo em determinados temas nos territórios.

A FR informa que os dados na Portal da Transparência são dados públicos, e abertos, mas alguns estudos podem ter certa restrição e que para alguns fóruns tem o compartilhamento de dados de uma forma mais detalhada. A CT solicita o entendimento junto a Defensoria Pública da União (DPU) para a FR com relação a acesso, restrições e sigilo das informações. E a FR reitera que precisa-se pensar em como construir as informações no portal já que algumas tem que ser construídas na base (técnicas) e outras são sensíveis e podem levar a mal entendidos.

A CT reconhece que houve avanço de Participação Social incluindo o acréscimo de indicadores de monitoramento ao PG006 e ressalta que ainda tem espaço para avançar mais porque o processo é dinâmico. Recomenda-se que a FR organize um evento para pensar em aperfeiçoamento dos indicadores existentes e construção de novos, que envolvam os três programas que a CT acompanha. Precisa contar com a participação dos líderes dos programas, PG006, 036 e 035, atingidos, assessoria técnica e vai muito ao encontro das oficinas de participação. O prazo é de 180 dias para que a FR realize esse evento, ou Oficina de Indicadores, culminando em um diálogo com os atingidos. A CT já está contabilizando que, neste prazo, todas as consultorias já estariam contratadas e poderiam levar sua expertise para dar o apoio necessário para oficina. Ajudaria a ampliar a participação e monitoramento da CT, e maior legitimidade e menor questionamento para a FR. E lembra precisa-se pensar sempre na perspectiva do território.

2) DEFINIÇÃO DO PROGRAMA PG036

A CT aprovou parcialmente o escopo do programa e uma questão pontuada foi a do orçamento de cada uma das cláusulas de cunho compensatório que foi aprovado no CIF, mas não é o mesmo valor que está no documento da definição do programa. Precisa-se fazer a correção na planilha orçamentária.

A questão da reformulação do site, quando foi respondida à NT06 diz que está condicionado ao cronograma de reformulação do site. Como a NT 06 foi só entre a CT e a FR e vai agora submete-la ao CIF então a CT resgata alguns itens descrito que serão melhorados como a caixa de comentários sem moderação ao final de todas as notícias, na verdade que deve permitir o leitor possa tirar dúvidas, trazer seu comentário e para que se possa dar uma opinião. Outro ponto é a questão final se o que foi apresentado foi útil ao usuário, a e FR entende que é uma ferramenta muito de redes sociais e a CT discorda por ser uma ferramenta que ajuda na compreensão da utilidade ou não da informação. Um outro item que precisa ser deixado no site como conteúdo estático e explicativo o das “perguntas frequentes”. O ponto da agenda, pauta e calendário de atividades que está no item Eventos no Facebook precisa ser trazido para o site também. A CT também solicita que seja colocado também no documento de definição do programa o indicador e redes sociais que, apesar de não ser definido, não é mencionado no documento.

A FR faz uma explicação sobre a caixa de comentários sem moderação que foi sugerida porque como será feita a gestão dos comentários sem a moderação que pode gerar muita desinformação no site. Nas redes sociais esse trabalho é feito pela Comunicação prepara um texto novo com a informação/resposta correta e publica na rede. A CT pede que no site não pode haver a exclusão dos comentários e não pode haver filtros, mas que podem ser publicadas as normas de diálogo em todos os canais de mídia como exemplo os dizeres: “o comentário não representa como pensa essa instituição”, dando assim respaldo à FR. Caso o comentário seja ofensivo poderá ser retirado. Mas sem a prévia moderação servindo de indicador de acompanhamento para se verificar como está o diálogo sem a censura imediata. O vídeo que foi colocado com a explicação sobre o assunto da prescrição das indenizações, por exemplo, é simples e é um ótimo canal para a divulgação da informação.

3) DEFINIÇÃO DO PROGRAMA PG035

A CT solicita o apoio da Sra. Cirlene, da FR, novamente no processo. A NT04 desse ano que aprovava o objetivo proposto que incluía a ampliação da visão sócio ambiental e acrescentava a visão sócio econômico e que os macroprojetos e outras ações que dependiam dos projetos das universidades contratadas trariam outras questões que não estavam incluídas no programa. Membros da CT tiveram no CITE (Centro de Informações de Técnicas) de Mariana para uma visita supressa e a NT traz essas observações sobre o que foi visto em relação com o que está descrito de entrega para o CITE. NT traz a aprovação da estrutura física, mas com a ressalva de falta de privacidade no local que poderia ser fechado com paredes, um lugar mais reservado para quando o atingido busca informações através de um atendente do CIA, que. Falta uma entrada mais acessível para cadeirantes e uma indicação sobre a localização do prédio. Observou-se as inadequações de conteúdo e insuficiência de informações inclusive na inexperiência da equipe que recepciona e atende as pessoas. Observou-se após a leitura novamente do documento que os pontos mencionados não atendem ao que foi verificado no local. Não estava claro na explicação se era um tour autoguiado ou não, crianças brigando para utilizar o computador sem acompanhamento pedagógico não havendo, portanto, uma proposta pedagógica para o CITE.

ENCAMINHAMENTO 21-2: Uma apresentação das intuições responsáveis pela elaboração do projeto conceitual e pedagógico tanto do CITE de Mariana quanto o de Governador Valadares, na próxima reunião, dia 28/11, e se já tiver a universidade do estado do Espírito Santo para que também estejam presentes nesta apresentação.

ENCAMINHAMENTO 21-3: Organização pela FR de um encontro para promover a participação das Câmaras Técnicas, das assessorias Técnicas, dos Atingidos para haja uma contribuição de conteúdos para o programa dos CITE, uma vez que o objetivo deles é trazer informações sobre a reparação e sobre os programas. Prazo: 180 dias a partir da data desta reunião.

Os membros da CT pontuam algumas falhas observadas no CITE de Mariana após a visita:

1. Falta de identificação da casa, a placa é pequena e do local ser um CITE. A questão da identidade é possível de ser criada mesmo que tenho a observância de ser um local de patrimônio histórico. A discussão é que deveria ter uma placa indicativa que é um CITE para ser reforçar e questão institucional do TTAC;
2. O recepcionista deu boas vindas e depois se retirou deixando a equipe sem as devidas explicações do funcionamento do local. E não há roteiros ou folders que ajudam a fazer a identificação na falta de uma pessoa para acompanhar os visitantes;
3. A linha do tempo história da mineração não tem relação com o rompimento da barragem.
4. A Falta de opção de leitura em braile para deficientes visuais;
5. Em relação à sala 360 graus, não se relaciona com a proposta do CITE em dar as informações necessárias sobre o rompimento e suas consequências;
6. Não tem instruções sobre como utilizar os equipamentos tecnológicos presentes para interação;
7. O estagiário atendente não está preparado para dar as informações necessárias. O segurança presente foi quem mais ajudou durante a visita guiando respondendo às perguntas;
8. Tem um vídeo que se o microfone não for ligado não há com escutar;
9. Os totens têm informações superficiais e não levam informações técnicas importantes para as pessoas;
10. As crianças ficam jogando nos computadores disponíveis para os visitantes;
11. Todas informações dispostas no local têm como objeto ser fonte histórica para o futuro e não somente para os próximos 10 anos;

12. Tem que servir de referência e ter identidade própria, sobretudo em Mariana. Depoimentos simplórios não refletem as manifestações e decepciona em termos de conteúdo e está distante de ser um centro de informações técnicas;
13. Apesar das pessoas serem bem recebidas, há a falta de um guia e de orientações sobre o objetivo do espaço. As pessoas entram e olham e não conseguem entender o funcionamento do local. A dinâmica e o funcionamento são confusos;
14. A necessidade de constar à vista em um quadro um calendário de programações, oficinas e eventos do local;
15. Sobre a avaliação final não condiz com a proposta no documento e precisa ser refeito com métodos e estrutura e falar sobre o conteúdo mostrado no CITE pois, é esse o modelo que vai embasar a pesquisa de satisfação. A CT sugere recolher para estruturar um novo modelo;
16. Estrutura e espaço são muito bons, mas que precisam ser melhores aproveitadas. Precisa ser um lugar mais acolhedor e precisa estar alinhado à história de Mariana.
17. E precisa de ter sensibilidade para perceber as dificuldades que podem ser encontradas pelas pessoas ao entrar no local;
18. Ao assinar o livro de presença foi notado a falta de turistas estrangeiros e nas pesquisas feitas pela Comunicação da FR essa categoria aparece;
19. Se é uma demanda voltada para o turista tem que atender a esse público.

A CT expôs que as ações que estão em andamento além de não estarem claras, estão estáticos no tempo. Preocupa muito que este CITE de Mariana pode ser o fio condutor e referência para os outros CITEs. Embora as matérias audiovisuais realmente potencializam o conteúdo, não há a relação da história do lugar com o destrato. Precisa-se de um plano de trabalho para que o atendimento seja feito de maneira mais eficiente e de maneira mais humanitária e que dialogue com a comunidade e que faça com que elas se apropriem do espaço. Alguns itens como por exemplo o formulário de avaliação para preenchimento após a visita, não tem relação nenhuma com o que foi apresentado no documento do programa. A oficina sugerida tem o objetivo de comunicar e informar a população sobre os aspectos sociais e ambientais e como que as outras CTs estão acompanhando esses conteúdos que estão no CITE. Baseado nisso que a NT foi elaborada.

A FR vê as críticas de uma maneira construtivas. Pede para que a CT reflita sobre alguns esclarecimentos sobre os pontos colocados pela Câmara. Quando o CITE foi pensado tinha-se uma clareza certa de que era uma espécie de moldura apenas para que ao longo do tempo fosse ganhando forma e conteúdo de modo a pintar um quadro mais completo com a ajuda tanto das CTs quanto da Comunidade. Esse era o propósito inicial: um processo de construção coletiva. E no primeiro momento foram colocados espaços vazios para que a comunidade aos poucos moldasse a estrutura e se apropriasse do local. O processo começou bem básico para houvesse esse momento de discussão e aprofundamento de propostas e do conhecimento do que realmente poderia ser utilizado e incorporado. Ficou claro que, quando se tem algum tipo de evento ou oficina, o espaço ganha mais vida. A FR prevê que pode demorar mais de 1 ano até que tenha um significado mais profundo. A primeira coisa foi a construção do conceito no primeiro momento para depois termos um feedback de que maneira o espaço poderia ser melhorado.

A FR pontua que há uma dificuldade em se levar informações técnicas sobre os programas porque além do tipo de informação precisar ser trabalhada para um bom entendimento de todos é um gargalo que precisa ser vencido internamente. O que se tem em curso hoje é um projeto de centro de estudo e informação com o objetivo de ser um repositório para todo o tipo de acesso sobre todos os programas da FR. Já se tem o esboço de como será construído, mas ainda não conta com os filtros necessários para delimitar os municípios, territórios, tipo de demanda e o público do ponto de vista institucional como técnico. A disponibilização das informações técnicas para os atingidos é importante e será feita, mas, no momento, não se tem condições de integrar os conteúdos já existentes com os técnicos num curto prazo. E a questão da capacitação dos atendentes será ampliada tanto na parte técnica quanto na humanitária.

A CT ressalta que em nenhum momento ficou claro a estratégia ou que esse plano fosse conceitual porque o que está descrito no documento apresentado não está alinhado com a realidade. A FR reiterou que evitou-se por uma questão mesmo de expectativa de que as contribuições fossem trazidas de maneira mais natural. Mas concorda que deveria tê-lo feito antes. Neste momento, as sugestões e críticas serão acolhidas e validas para dar vasão as ações para este CITE de Mariana e para os outros que estão no processo de qualificação e validação com um olhar mais aprofundados em relação as informações técnicas, ambientais e sócio econômicas a luz do TTAC.

A FR acrescenta que os indicadores serão incluídos e dois espaços para que a comunidade possa fazer a avaliação e que para cada ambiente haveria uma. E os indicadores serão implementados até o final do ano. Esse é apenas um primeiro molde já que a própria definição do programa é bem básica. Está sendo para a FR um processo de aprendizado com este CITE de Mariana. A FR reitera que recebe com tranquilidade os apontamentos para chegarmos no trilho correto. Um espaço como este, que vai contar uma história triste precisaria ser mais humanitário. Houve uma discussão com a comunidade e esperamos que as crianças possam participar também, ajudar a cuidar dos conteúdos e que os atingidos levem seus familiares para conhecer os espaços. A sala 360 é um sonho para contar a história da reconstrução, de Paracatu, Gesteira e Barra Longa. A por isso a FR reconhece que precisa mesmo melhorar a comunicação e os folders e realizar mais visitas para recolher as sugestões e propostas de aprimoramento do local.

A CT lembra que o espaço também pode ser utilizado para a divulgação de eventos e oficinas e distribuir também panfletos, sem a logo da Fundação para parecer propaganda, em farmácias, faculdades, e outros locais de grande movimento de pessoas. E que realmente houve um foco maior no programa 6 do que no programa 35 e que precisa colocá-lo nos eixos alinhando todas as propostas e ouvir a todos para que ganhe credibilidade.

4) CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CT irá encaminhar ao CIF deste mês as quatro Notas Técnicas elaboradas porque já se encontra em um processo mais maduro devida as discussões durante o ano de 2018. Serão aprovados os três locais do CITEs com ressalvas porque é importante fazer uma ponderação nos critérios de utilização.

Importante fazer um alinhamento com a UFMG e solicita à FR que traga a Sra. Lúcia e equipe da para fazer uma apresentação sobre o entendimento melhor da proposta dos CITEs. Precisa alterar com urgência no formulário de avaliação para conter os parâmetros mínimos do que está descrito no documento do programa e assim evitar passar uma imagem de desleixo para as pessoas que visitam o local.

A CT sugere gravar os eventos como as oficinas, apresentação dos corais, poesias e demais atividades artísticas como parte da memória e identidade da população para o entendimento que são os principais atores do processo. A reflexão de que precisa haver equilíbrio entre o objetivo principal do CITE e como ele se posiciona, com o conteúdo que será apresentado. Verificar a possibilidade de intercalar as produções locais na sala de cinema. Pode-se ampliar o escopo sem perder a essência original.